



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

OS DESAFIOS TECNOLÓGICOS ENFRENTADOS POR PROFESSORES DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS

Davi Silva Lemos¹

Lucimairy Silva Lemos²

Silvânia Marques de Almeida³

Maria das Graças da Silva⁴

Maria José Soares Ribeiro⁵

Eduardo Cabral da Silva⁶

RESUMO

A evolução das ferramentas tecnológicas vem influenciando as sociedades de um modo geral, seja nos setores produtivos, no relacionamento humano ou mesmo na educação, principalmente, no desenvolvimento das crianças e jovens. A prática pedagógica, do ponto de vista metodológico, partiu de base etnográfica, por meio da qual se analisou a desenvoltura dos professores em sua prática pedagógica diante dos recursos tecnológicos disponíveis na escola. Nessas condições, pode-se comprovar que as ferramentas tecnológicas favorecem melhores condições de trabalho para os professores, contudo, se faz necessário o domínio das ferramentas e a aplicação dessas dentro dos contextos das disciplinas.

Palavras-chave: Ferramentas. Tecnologia. Ensino fundamental. Prática docente.

¹ davisilvamos81@gmail.com

² lucimairylemos@gmail.com

³ silvania.marques.aa@hotmail.com

⁴ gracahej@hotmail.com

⁵ mariajosebeu7@gmail.com

⁶ edcs.cabral@gmail.com

INTRODUÇÃO

A tecnologia atualmente vem tendo uma grande evolução em curto prazo. Os aparelhos eletrônicos, os programas virtuais, os softwares, entre outros, são exemplos de ferramentas tecnológicas que dinamizam e ajudam a acelerar os processos de produção, aquisição de conhecimento e entretenimento.

BOZZA (2016), aponta que para os jovens, eles devem compor um conjunto de avanços que partem de modo espontâneo, mediante o uso sem o controle da tecnologia, para com as mídias sociais e também aparelhos eletrônicos trazendo dessa maneira problemas diversos ligados ao comportamento e até mesmo convivência social.

Por outro lado, CARVALHO e PEREIRA (2019) afirmam que na própria sala de aula, as tecnologias tendem ao uso de metodologias ativas no qual ganham vagarosamente destaque no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a interação, o próprio dinamismo e classe e o conhecido protagonismo dos estudantes no processo de construção do conhecimento.

Nesse cenário, destaca-se alguns pontos como limitantes do uso das metodologias ativas e dos recursos tecnológicos, tais como, a falta de formação continuada dos professores, a

indisponibilidade dos recursos nas escolas. (BARROS et al., 2020)

Diante disso se faz necessário ressaltar quais são os desafios enfrentados atualmente pelos professores para que possa vir desenvolver habilidades e competências diversas ao alunado? Dessa maneira, buscase conhecer como os profissionais conciliam preceitos teóricos e metodologia para introdução da tecnologia na escola, a análise das atitudes educacionais que resultam no estímulo dos alunos no processo de aprendizagem, trazendo a identificação de como coordenação e direção planejam propostas de relação entre educador, educando, tecnologia e também a busca pela compreensão do desmotivo ainda existente por muitos discentes mesmo com a inserção de tal metodologia no dia a dia.

É verídico que não é apenas os professores que devem possuir uma adequação nesse preceito, mas todos aqueles engajados com esse aprendizado, afim de promover uma melhor qualidade no ensino e conseqüentemente uma nova roupagem ao que se refere a contextualização de conduta teórica e conhecimentos sociais.

Diante disso, este estudo teve como propósito principal a investigação acerca da realidade vivida por professores dos anos finais do Ensino Fundamental em uma escola de rede pública municipal do

município de Viçosa, localizada no interior alagoano e como a mesma vem se adaptando e trabalhando com o aparato

O AVANÇO TECNOLÓGICO NA SOCIEDADE

Na sociedade atual é de extrema importância o profissional que pretende ingressar ao mercado de trabalho ter o domínio básico dos preceitos voltados as tecnologias de informação e comunicação, afim de que possa tanto fornecer conhecimento quanto capacita-lo as melhores condições de trabalho e consequentemente geração de lucros.

Em áreas diversas, a tecnologia e a própria introdução do computador, tende a facilitar bastante nas atividades diversas, já que através de softwares múltiplos possibilitam com que venha servir como um suporte de fácil acesso e de retorno automático, fazendo com que o profissional possa vir economizar seu tempo antes gasto por a resolução de ações básicas e simples, conseguindo evidenciar mais segurança e até mesmo modernidade. (SIMAS; ALVES; CABRAL, 2011).

As empresas atuais traçam objetivos que traz como base a procura de novas condições de investimentos, novos setores e novas formas de conquista do público consumidor, aprimorando-se as inovações decorrentes ano após ano, o mercado capitalista em pleno século XVIII já

tecnológico disponível, apontado quais as principais dificuldades e emblemas que aparecem ao longo do ano letivo.

passava exigir dos empresários situações com que “facilita-se na diminuição de distâncias, arquivamento de informações e difusão de dados destinados a negociantes, financeiros e especulados” (MATTELART, 2002, p.13).

Mas é apenas no século XIX que Michel Chevalier traz consigo preceitos que direcionam a busca pela redução das distâncias entre filiais de uma mesma empresa ou fornecedores de bens e serviços as empresas, eliminando barreiras e trabalhando em função da “liberdade real, positiva e até mesmo prática [...]” (MATTELART, 2002, P.16).

No século seguinte, as revoluções tecnológicas já mantem uma ligação unificada com o processo de reestruturação capital onde favorece no seu amplo desenvolvimento no meio da década de 80, fazendo com que fosse produzido uma nova roupagem a esse meio e consequentemente permitindo rupturas radicais e transformações significantes.

Com as modificações que passaram existir em decorrência do surgimento da tecnologia, fez com que se aproxima as exposições universais ao campo educacional, sendo preceito evidente de globalização, flexibilidade e ponto

significante para a entrada no campo de trabalho. A autora enfatiza como a organização desses eventos foi capaz de constituir um “espaço privilegiado de divulgação e propaganda de novos objetos, cujos fabricantes tinham como alvo a escola” (ALCÂNTARA, 2016, p. 119).

O aspecto da revolução tecnológica e o processo de globalização, torna patente o processo de transformação, que expande em razão de sua capacidade de criar uma interface entre campos tecnológicos mediante linguagem digital, na qual a informação é gerada, armazenada, recuperada, trabalhada e disseminada.

Com a ampliação na transformação do conhecimento, principalmente aquela relacionada ao campo da informática, direciona conhecimento do passado para o futuro.

Essa modernidade se expressa nos objetos escolares, adquiridos pelos Estados para promover a expansão educacional e a escolaridade obrigatória. Para propagação dos objetos escolares, as exposições universais contribuíram decisivamente. Os catálogos dos materiais exibidos nas exposições universais eram enviados às escolas que poderiam fazer seus pedidos às empresas (ALCÂNTARA, 2016, p. 117).

Com o desenvolvimento tecnológico, surgiu também o ciberespaço, no qual seu desenvolvimento tornou-se possível o fornecimento de amplas formas

de organização e de regulamentação do coletivo no qual parte de uma variedade de meios de comunicação, onde apoia tecnologias intelectuais que desenvolvem a memória, a imaginação, o raciocínio, a percepção e a própria criação. (LÉVY,2004).

A IMPORTÂNCIA DO DOMÍNIO TECNOLÓGICO PARA FORMAÇÃO DO DISCENTE

Com o avanço tecnológico, ocorreu também o aumento de possibilidades contemporâneas de vida, onde permite com que tenha novas condições de trabalho e organização social, havendo uma comunicação diferenciada entre pessoas de distintas culturas com uso de aparelhos instantâneos ou por meio de sites de comunicação, as famosas “redes sociais”.

Segundo KENSKI (2010) essas possibilidades não tendem romper situações de rotinas tradicionais formatadas ao longo dos anos, mas vem contribuir de forma significativa na facilidade de alguns contextos, principalmente nas condições de pensar e representar a própria realidade, principalmente no que diz a respeito as atividades ligadas à educação escolar.

Diferente a anos atrás é notório que o alunado atualmente não se detêm apenas os conhecimentos que são passados dentro da sala de aula, mas também leve em consideração o aprendizado adquirido em

meio social e principalmente tecnológico, estendendo constantemente no processo de aprendizagem e adaptação.

Nos dias atuais é visto que o uso tecnológico é elementar ao processo de aprendizagem, permitindo o desenvolvimento de inovação pedagógica, permitindo novas modalidades de trabalho no meio educacional, em compasso das transformações sociais. Nessas condições a escola deve apresenta-se como um cenário atrativo e romper as barreiras que existe entre a mesma e o mundo externo, fazendo o discente absorver o maior número de informações (ROSA,1999).

Assim o perfil escolar deixa de ser de apenas transmitir conhecimentos de forma sequencial e abre um leque para a organização de aprendizagens de reconhecimento da posse de transmissão de saberes, possibilitando com que o aluno meio para aprender, obter informações, construir o conhecimento e adquirir competências diversas, conseqüentemente desenvolvimento seu pensamento reflexivo e de fato crítico. Segundo PASSERINO (2001 p.19):

O meio tecnológico ao ser engajado a educação faz com que articule uma função no qual fundamente ferramentas intelectuais que permitem formatar significados e representações próprias do mundo tanto de forma individual quanto coletiva.

A tecnologia no âmbito escolar possibilita um avanço aos novos meios de ensino e aprendizagem, fazendo com que preserve os fatores positivos tradicionais de ensino e ao mesmo tempo favoreçam o desenvolvimento de novos métodos de ensino. GRAÇA (2007) aponta que as tecnologias no meio educação é algo que não pode ser esquecido, isso por que as mesmas agem como uma forma de objetivação as atividades sociais desenvolvidas, onde adequam seus objetivos, permitindo a compreensão social e ampliando o conhecimento.

Já POLATO (2009) afirma que a união tecnológica e o conteúdo apresentado na escola fazem com que seja o suficiente para ampliar as oportunidades, permitindo com que ajudem a enfrentar desafios diversos, possibilitando aos cidadãos o domínio dos emblemas enfrentados por muitos em páginas da internet, sendo indispensável para a facilitação de algumas atividades, como o pedido realizado aos aplicativos de alimentação ou de transporte.

Além segundo Rosa (1999, p. 34), as práticas pedagógicas associado a tecnologia permite:

O desenvolvimento de uma competência de trabalho em autonomia, já que os alunos podem dispor, desde muito novos, de uma enorme variedade de ferramentas de investigação; Um acesso à informação com rapidez e facilidade; Uma prática de confrontação, verificação, organização, seleção e estruturação, já que as informações não estão apenas

numa fonte; O desenvolvimento das competências de análise e de reflexão; A abertura ao mundo e disponibilidade para conhecer e compreender outras culturas; A organização do seu pensamento; O trabalho em simultâneo com um ou mais colegas situados em diferentes pontos.

Assim como também através da tecnologia promovem uma reorganização aos padrões históricos, permitindo um amplo desenvolvimento evolutivo, sendo agente fundamental ao ser humano e não pairando a visão de que o homem está se tornando dominado pela máquina, pregando a visão de que apesar da evolução tecnológica, ela deve favorecer nas atividades docentes e não como substituição das mesmas.

O PROFESSOR DIANTE A TECNOLOGIA NA ESCOLA

A introdução das ferramentas tecnológicas ao meio educacional surge com a proposta de apresentar uma nova roupagem partindo do pressuposto construtivista sociointeracionista, no qual advém usufruir dos recursos de informação e comunicação levando o discente a ter oportunidades diversas em aprender e conseqüentemente compreender processos mentais diversos, esses conceitos precisam ser de fato planejados e as estratégias formatadas ao aluno, contribuindo de forma significativa de maneira efetiva no processo de construção do conhecimento.

Segundo Valente (1999), o professor deve obter um papel como orientador e mediador de situações de aprendizagem, onde ocorra o compartilhamento e o aprendizagem afim de ocorrer a apropriação mediada ao social do individual, problematizando e juntos buscando possíveis soluções para as questões levantadas.

Assim velhos hábitos em sala de aula passam ser reduzidos e abre espaço para uma nova realidade, dessa maneira docentes buscam meios para que possam desenvolver habilidades para que venham auxiliar seus alunos, logo a transmissão do conteúdo passado entre aluno e computador não é o suficiente, é necessário com que o professor o direcione para que possa assim alcançar o que de fato a educação oferta.

Logo o uso desse recurso de forma desvinculada de uma metodologia adequada permite com que não tenha bons resultados, fazendo com que aja um conflito de informações. No qual o avanço tecnológico aparece como algo que vem a ser desempenhada entre aluno, professor e o usufruo tecnológico, já que essas ferramentas não devem ser entendidas como instrumentos para uma educação apenas do futuro, mas de uso atual (VALENTE, 1997, p. 20).

Dessa forma, as ferramentas devem ser mediadas para que tenham a participar da prática educativa dos docentes afim de

que façam refletir e reavaliar questões tradicionais guiados em métodos divergentes da realidade contemporânea. Assim, Moran (2000, p.35): “O profissional de ensino em associação com a tecnologia, tem a vantagem de ter múltiplas opções metodológicas a serem aplicadas em classe, onde pode possibilitar a organização da comunicação diante seus discentes, vindo avaliar tanto presencial quanto virtual.”

É notório que o professor é de fato dia após dia deve ser desafiado a buscar formações pedagógicas afim de aprender ou conciliar novas formas de ensino e consequentemente produzir ainda mais os alunos, em que se torna uma atividade bastante árdua competir com um elevado acervo somado ao meio tecnológico. Como afirma Porto (2006, p.45):

A escola está competindo com meios mais atraentes, como a TV, o computador ou o MP4, por exemplo. No mundo atual, os jovens apreciam outras sensações (audiovisuais, afetivas, motoras), o que é diferente da proposta da maioria das escolas. São outras maneiras de compreender, de perceber, de sentir e de aprender, em que a afetividade, as relações, a imaginação e os valores não podem deixar de ser considerados. São alternativas de aprendizagens que auxiliam a interagir, a escolher e a participar nas estruturas sociais e educativas.

Logo, se faz necessário ressaltar que apesar das vantagens que podem vir surgir com o usufruo dessa ferramenta, ao mesmo tempo a mesma também pode vir trazer

algumas conturbações, dentre elas, destaca-se a forma de pensar, relacionar com as pessoas e principalmente agir, dessa forma, aparece uma nova cultura diante da sociedade. Como afirma PEÑA (2006):

O desafio que se impõe hoje aos professores é reconhecer que os novos meios de comunicação e linguagens presentes na sociedade devem fazer parte da sala de aula, não como dispositivos tecnológicos que imprimem certa modernização ao ensino, mas sim conhecer a potencialidade e a contribuição que as TICs podem trazer ao ensino como recurso e apoio pedagógico às aulas presenciais e ambientes de aprendizagem no ensino a distância.

É importante ressaltar que é mais que necessário que o professor seja estimulado e incentivado, incentivo esse que deve partir principalmente da gestão da escola, fornecendo ao professor sempre cursos de formação, participação em eventos que discutem a temática e até mesmo se possível formação acadêmica para que venham direcionar as melhores situações da escola.

A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO NO CONTEXTO TECNOLÓGICO

Um bom professor é aquele que permite com que o aluno venha estruturar ferramentas onde incorpore o meio tecnológico adjunto com a conduta pedagógica, desenvolvendo habilidades favoráveis que o possibilita ao entendimento necessário a alcançar um

resultado significativo perante os desafios encontrados no dia a dia.

LEITE (2003) permite a reflexão de que a tecnologia por se só não garante com que obtenha benefícios no aprendizado dos discentes diante da perspectiva pedagógica, mas o mesmo associado com a conduta que rege um educador faz com que direcione a uma sistematização de processos e a própria organização escolar ativa.

Essa nova roupagem permite com que professores passem por mudanças e busquem possíveis soluções para que venha favorecer nesse meio interligado a TICs, podendo assim desenvolver suas habilidades em compasso contemporâneo. Segundo NUNES (2006, p.11):

A docência age como um meio educativo no qual o processo pedagógico se mostra como intencional e metódico, fazendo uma construção entre a ligação social produtiva facilitando preceitos e até mesmo objetivos pedagógicos, na tentativa de alcance do desenvolvimento e articular cultural e científico, assim como os valores mediados ao processo de aprendizagem, seguindo uma resolução de esclarecimento da formação variante do professor e suas funções.

Dessa maneira o professor deve apresentar compromisso como forma facilitadora de conhecimento, elaborando técnicas coerentes onde façam com que unam base prática com conduta teórica, se expondo de forma simples e clara, fazendo

com que o educando conheça o conteúdo proposto, mas elaborando um aprendizado múltiplo entre educando e educador, permitindo o estímulo do desejo de socialização entre os mesmos e refletindo o que aprende tanto a frente das novas tecnologias como também na metodologia base.

Segundo MORAN (2000) as universidades devem elaborar um projeto de associação entre as concepções com as diretrizes curriculares integrando os conteúdos a serem trabalhados em projetos diversos anuais e observando se o mesmo tende a atender as necessidades e características de aprendizagem, evoluindo de forma significativa e permitindo a tomada de consciência a importância de incorporação tecnológica a prática pedagógica e contextual em classe.

Os alunos devem ser educados para o domínio do manuseio, da criação e interpretação de novas linguagens e formas de expressão e comunicação, para irem se constituindo em sujeitos responsáveis pela produção. Podemos pensar ainda que a própria tecnologia pode ser um meio de concretizar os discursos que propõem que a escola deve fazer o aluno aprender a aprender, a criar, a inventar soluções próprias diante dos desafios, enfim, formar-se com e para a autonomia, não para repetir, copiar, imitar. (LEITE, 2003, p.15).

Assim, as Tecnologias de Informação e Comunicação podem vir ser trabalhadas em faculdades diversas

permitindo com que defina o tipo de informações passadas, sendo acessadas e utilizadas de forma metodológica prática para o prospero educador. Funcionando assim, como mediador processual democrático constituinte da informação e em seu uso. De acordo com PEÑA (2008, p. 8),

Para que o professor passe de um ensino convencional a um ensino apoiado nas novas tecnologias, bem como desenvolvido em ambientes virtuais, exige que a instituição estabeleça o desenvolvimento de um projeto de formação de professores que priorize a inserção das TICs numa perspectiva construtiva e reflexiva da ação docente.

As mesmas passam servir como uma forma de suporte de qualificação docente auxiliando aos imprevistos decorrentes ao planejamento, fazendo as tecnologias tornar uma práxis dinâmica e conseqüentemente o aprendizado satisfatório, em virtude da utilização das ferramentas tecnológicas de ensino escolar.

UMA NOVA ROUPAGEM AO ENSINO COM APOIO TECNOLÓGICO

Nos dias atuais o professor deve ir em busca de novas propostas afim de que venha permitir com que direcione os preceitos tecnológicos em sala de aula, facilitando o desenvolvimento ativo dos alunos e conseqüentemente permitindo com que possa usufruir de benefícios trazidos por essa metodologia.

Assim como afirma KLANOVICZ (2018, p.134), a introdução tecnológica não é mediada unicamente por a apresentação de um simples vídeo, computador ou outro material multimídia, para se ter uma nova roupagem nesse meio é necessário traçar metas onde o aluno se sinta estimulado, e ao mesmo tempo tenha o acompanhamento do seu mestre, havendo uma comunicação generalizada, prescindindo na presença de novos recursos e garantindo uma nova educação.

Nessas condições OLIVEIRA (2009) também afirma que é necessário com que o educador permita com que o uso das ferramentas tecnológicas, as aulas passem ser mais dinâmicas e conseqüentemente mais atraentes, permitindo na resolução de maior interesse, mas para isso deve-se ter um conhecimento prévio das mesmas e um direcionamento de como utiliza-las de forma mais eficaz.

Dentre as propostas pode-se citar como exemplo a realização da construção de mapas mentais, histórias em quadrinhos, slides, cartilhas, mapas ou qualquer outro tipo de material pedagógico, que parte da permissa de construção, afim de resumir conteúdo das mais variadas disciplinas, professores podem coordenar atividades onde os alunos construam esses mapas afim de assimilarem de forma mais fácil o conteúdo de forma dinâmica e independente que pode ser realizado na própria instituição

ao no conforto de sua casa. Como afirma

Leite (2003):

A proposta é “enfatizar na relação da educação com a tecnologia a especialidade do profissional - professor: o domínio do fazer pedagógico. É este domínio que deve determinar sua relação com o conhecimento e as tecnologias. Propomos a utilização das tecnologias na escola por serem frutos da produção humana, parte da sociedade e, como tal – como todas tecnologias criadas pelo homem, como a escrita, por exemplo - devem ter seu acesso democratizado, sendo desmistificadas.

Uma outra proposta é o usufruo do acesso a informações através de vídeo aulas, tutoriais e até mesmo vídeos instrucionais, onde permite com que o aluno seja estimulado passo a passo a realizar uma especifica atividade e consequentemente possam ter o apoio tanto do professor como do instrutor no próprio vídeo, fazendo com que interlace uma relação entre professor, aluno e recurso tecnológico injuntivo.

Os alunos devem ser educados para o domínio do manuseio, da criação e interpretação de novas linguagens e formas de expressão e comunicação, para irem se constituindo em sujeitos responsáveis pela produção. Podemos pensar ainda que a própria tecnologia pode ser um meio de concretizar os discursos que propõem que a escola deve fazer o aluno aprender a aprender, a criar, a inventar soluções próprias diante dos desafios, enfim, formar-se com e para a autonomia, não para repetir, copiar, imitar. (LEITE, 2003, p.15).

Essas novas tecnologias permitem com que sejam criados diversos espaços ao conhecimento, modelos de atividades, a própria praticidade na interdisciplinaridade de áreas diversas e a eficácia no trabalho realizado pelo professor, apresentando para o aluno uma aula ainda mais interessante e consequentemente o professor ao perceber um feedback positivo da turma passará logo se sentir mais motivado diante de suas realizações. Assim como afirma Carneiro (2000, p.20):

Com o aproveitamento da tecnologia na educação, a concepção de educativo amplia-se, abre-se as dimensões do imaginário, às pluralidades do afetivo e ao desafio de preparar jovens para o enfrentamento cotidiano com o mundo.

Vale ressaltar que a introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação, faz com que o educador tenha a possibilidade de trabalhar com as mesmas aprimorando seus conhecimentos assimilado ao longo de sua vida pedagógica e também abranja possibilidades para que venha obter melhores resultados de sua atuação profissional diante sua sala de aula, fazendo com que os alunos consequentemente venham obter resultados melhores diante dos desafios encontrados no seu dia a dia.

METODOLOGIA

A presente pesquisa parte de cunho etnográfico, com observação direta do comportamento docente diante da realidade atual vivida baseada nos conhecimentos tecnológicos, desde os preceitos relacionados a formatação do Projeto Político Pedagógico – PPP; Planos de aula; definição e concretização de projetos interdisciplinares até a relação dos mesmos, introdução e manuseio no dia a dia. Retratando assim benefícios e receios pairados ainda na sala de aula acerca da temática e como conseqüentemente os professores podem as utilizarem para formação ética e cidadã da sociedade.

A instituição de ensino selecionada para servir como fonte de pesquisa, de carácter municipal, é a da cidade alagoana de Viçosa, atendendo turmas de Fundamental, a quase todos os bairros do município dentre eles os conjuntos habitacionais Santa Ana; Santo Antônio e Mutirão e ainda áreas da Zona Rural como Povoado Anel; Povoado Baixa Funda; Povoado Cafundó; Povoado Banal, dentre outros, totalizando aproximadamente 1000 alunos divididos entre seus três turnos.

O corpo docente compõe por 50 funcionários, graduados e pós graduados em suas respectivas áreas de atuação, onde seguem preceitos metodológicos onde favoreçam a integração dos alunos a

formação científica, cultural, social e os incentivem ao ingresso no mercado de trabalho, elaborando atividades onde instiguem sua exposição de ideias, direcionamento diante dos fatos, participação ativa em projetos e conseqüentemente a relação no desenvolvimento de trabalhos em grupo.

Com ênfase as turmas de Fundamental II, a pesquisa iniciou com a participação do investigador diante das aulas ministradas, a análise em planos de aula e no próprio Projeto Político Pedagógico. Após o diagnostico inicial, foi realizado uma pesquisa de forma oral a cada professor onde trazia perguntadas qualitativas e que retratavam a relação entre aluno, professor e metodologias que usam como recurso fundamental o acervo tecnológico da escola, composto por computadores, notebooks, data shows, tela de projeção, caixa de som e lousa digital.

Também foi averiguado o acervo dos materiais tecnológicos encontrados na escola, o estado dos mesmos e se a quantidades é disponível para todos os professores e em conciliação com o material disposto pelos mesmos se a metodologia empregada está em acordo com os objetivos que trazem o uso de tais ferramentas.

Com isso pode ser observado durante as aulas físicas alguns momentos em cada turma acompanhando os mais variados professores da instituição, onde

pode presenciar o comportamento dos mesmos diante das salas de aula, a interação para com os alunos e a conciliação entre teoria e prática tecnológica, ressaltando um aprendizado dinâmico e motivador. No qual dispôs da observação de duas aulas a cada turma de 6º a 9º Ano.

Também foi averiguado através do comportamento diante de sala e resolução das atividades durante as aulas e de casa, como os alunos se comportam diante dessa metodologia virtual, se os mesmos se sentem instigados, expressam um maior interesse pelo meio e como constrói um elo de discursão do que está sendo passado e a bagagem de conhecimentos trazidos de casa, foi analisado também se os alunos possuem instrumentos tecnológicos em casa para que possam vir a continuar o trabalho iniciado pelos seus professores na escola.

Identificar como os coordenadores e diretores se mobilizam afim de que possa

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise partiu com o contato dos documentos escolares: Projeto Político Pedagógico, Plano Anual, Planos Bimestrais e os Planos de aula vigentes para aquela semana, foi notado que nos dois primeiros a presença da tecnologia como ponto de partida de mediador das aulas é bem frequente, utilizam as principalmente

auxiliar seu corpo docente na inserção desse preceito e como os mesmos contribuem para que o aluno venha extrair melhores resultados em seu aprendizado diante dessa proposta e se esses materiais são apenas dispostos aos educadores ou também está para acesso dos alunos como fonte de pesquisa, trabalho escolar ou lazer.

Composto pela a análise do perfil docente diante dessa realidade, comportamento dos alunos, relação com compromisso do aprendizado discente estabelecidos através dos coordenadores e diretores e a relação encontrada em cada ponto desses e associado com o papel social, cultural, ético, moral e também tecnológico da escola, permitindo com que se pode relatar emblemas decorrentes aos problemas voltados aos desafios tecnológicos enfrentados pelo corpo docente no município de Viçosa na atualidade.

na execução de projetos interdisciplinares e multidisciplinares.

Já nos dois últimos é notado um tanto quanto um esquecimento, principalmente nos Planos de aula, em que apenas um professor menciona o uso do acervo disposto como ferramenta para visualização de um filme e outro para a apresentação em uma única aula em Power Point como fonte de revisão do conteúdo.

Para uma sociedade da informação é necessário que existam: inovação tecnológica e avanço no tratamento, armazenamento e transmissão da informação; condições de modernidade e competitividade econômica; predomínio das ocupações relacionadas ao trabalho com a informação; rede de informação que ligue localidades, dirimindo o tempo e o espaço; aumento das informações locais e regionais nas práticas culturais (Webster, 2002).

Como justificativa na percepção os professores poderão confirmar que suas aulas são pautadas com o uso de material tecnológico, mas que mesmo perante a eles não quer dizer que venham excluir ferramentas tradicionais de ensino que contribuíram bastante no processo do desenvolvimento intelectual dos alunos e que ainda contribuem bastante.

Os materiais dispostos na escola apresentam em boas condições de conservação, higiene e são tidos com grande zelo por todos que os utilizam, servem para um bem comum e tem com uma utilidade imensa, logo para seu uso deve ser reservado em torno de três a sete dias com antecedência com uma rotatividade entre os professores.

Coordenação e direção tem a responsabilidade também de averiguar se os educadores estão cumprindo o que planejaram e que ao menos em cada mês, devem utilizar no mínimo duas vezes, os

empregando ao conteúdo aplicado em sala de aula, utilizando da melhor forma que achar necessário, seja através da disponibilização de vídeos, apresentações em Power Point, construção coletiva virtual de mapa mental ou uso de demais ferramentas.

Essa visão de fato já é uma realidade a crianças e jovens, uma vez que a maior parte deles dispõem de pares tecnológicos como computador, celular e tablete, por mais que a tecnologia atualmente seja usada na maioria das vezes como forma de lazer, há muitos alunos que sabem a importância da mesma para a sociedade e seu engajamento faz com que facilite alguns preceitos diários, como a realização de algumas funções corriqueiras, como o acesso a informações, pedidos emergenciais e até mesmo como complemento de aprendizado.

Perante isso, os professores encontram-se em uma situação nova, no qual é um cenário que o conhecimento e habilidade dos alunos superam as de muitos educadores. Não é algo generalizado, mas é bem frequente ver esse descompasso, logo o uso da tecnologia faz com que eles vejam algo atrativo e passem valorizar ainda mais os conhecimentos passados as áreas de conhecimento.

Logo, por outro lado muitos alunos são desmotivados, já o que professores passam são considerados pelos alunos

ultrapassados e acabam não os chamando nenhum pouco atenção. Já que a tecnologia se renova a cada dia e a apresentação de um simples vídeo, não é algo que prende o aluno, acaba caindo na rotina e se tornando monótono, necessitando assim dos professores se reinventarem.

As aulas analisadas seguem um perfil tradicional a tecnologia é utilizada, mas não como ferramenta principal, apenas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que no município de Viçosa, sua principal escola rege com um acervo tecnológico sofisticado perante a realidade vivida por muitas escolas de caráter público e que a mesma detém de condições suficientes para que possa fazer dos seus discentes cidadãos com uma formação pairada nesse preceito e conseqüentemente atribuídas a questões sociais, culturais e morais.

Mas para isso o corpo docente da instituição deve ter uma conscientização da importância de tal recurso para os alunos, fazendo com que os mesmos possam alcançar os objetivos atribuídos as competências da Base Nacional Curricular Comum – BNCC. Mas do que a introdução de algum material utilizado para forma de leitura ou uma simples apresentação

um complemento, em que para alguns alunos passam assimilar o conteúdo de forma tranquila e para outros é percebido a falta de interesse. O material apresentado pelo professor é bem organizado pautado por recursos modernos, informações pertinentes, contextualizado junto com o livro e exigindo de fato um ponto de vista dos alunos.

em power point, o profissional deve aperfeiçoar, interagir e capacitar com os equipamentos, para que possa vir manuseá-los.

Já que os mesmos por si só não garantem resultados significantes diante de uma sala de aula, e podem ser um instrumento de auxílio a atividade profissional, como também uma condenação para quem não sabem utiliza-los, onde acaba não apresentando a turma uma aula instigante e conduzindo na insatisfação dos planejamentos.

Para isso toda equipe escolar, englobando os núcleos de professores, coordenadores e diretores devem buscarem cursos de formação onde façam com que os mesmos sejam capacitados para haver o usufruo de forma significativa e venha apresenta ao alunado propostas de aulas diferenciadas que façam com que some

ainda mais os conhecimentos que eles passam ter usufruindo de recursos tidos como tradicionais.

A melhor forma de conhecer como utilizar tais recursos são detidos justamente através de muitos tutoriais encontrados na internet, eorkshoppings promovidos virtualmente ou até oficinas dispostas em sites educacionais disponíveis em plataformas do próprio Governo Federal, são condutas que são de fácil acesso, mas que ainda paira o receio da busca.

Coordenadores e diretores devem também estimularem seus profissionais e conduzir palestras sobre essa temática e serem os primeiros a realizarem tais formações, uma vez que podem vir ajudar os mesmos e propor ideias de possíveis aulas a serem aplicadas as turmas. Comparada a última década os professores já se encontram bem capacitados quando se refere a esse ponto, logo ainda há muita coisa a conhecer.

Mas o insucesso das aulas ou uso tecnológico não está diretamente centrado no educador ou na metodologia aplicada ao mesmo, está justamente nos próprios discentes, por mais que os professores busquem metodologias diferenciadas de conduzir

suas aulas, ainda existem vários alunos que não os valorizam, se comportando de uma forma que venha conseqüentemente desmotivar o professor e corromper as propostas previstas pelo mesmo.

Diante de tudo isso, os professores devem buscar estratégias, onde junto com os pais/responsáveis dos alunos possam converter essa situação e conseqüentemente venha instruí-los aos preceitos científicos, sociais, culturais, morais, éticos e também tecnológicos, que apresenta hoje um dos elementos indispensáveis.

A análise de fato parte de um tema que apresenta em constante evolução, logo o mesmo é apenas premissa de uma reflexão tão agravante a sociedade, mas que na maior parte das vezes é esquecida. Sempre há julgamentos na falta de introdução tecnológica na sala de aula.

As entidades competentes devem ter noção que por mais que uma escola disponha de diversos materiais, os educadores devem ter formações, direcionamentos e suporte para o uso dos mesmos, afinal a máquina não veio substituir o professor apenas servir como auxílio para execução de suas atividades corriqueiras.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, Wiara. **A transnacionalização de objetos escolares no fim do século XIX.** Anais do Museu Paulista, São Paulo: v. 24, n. 2, p. 115-159, maio-ago., 2016.
- GRAÇA, A. **Importância das TIC na sociedade atual.** 23 fev. 2007;
- KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação.** 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012;
- KLANOVICZ, Jo. **Tecnologia de Força Bruta e História da Tecnologia.** Fronteiras: Revista Catarinense de História, n. 27, p. 134, 5 jun. 2018
- LÉVY, P. 2004. **O ciberespaço como um passo meta evolutivo.** Porto Alegre: Sulina, 2004, p. 157-170;
- LEITE, Ligia Silva (Coord.). **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula.** Petrópolis: Vozes, 2003;
- LO MONACO, G. 2001. **Sociedade da informação x sociedade do conhecimento [en línea].** 2001 Disponível na Internet: <http://www.inep.gov.Br/cibec/thesaurus;>
- MATTELART, A. 2002. **História da sociedade da informação.** São Paulo: Loyola, 2002;
- MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, São Paulo: Papirus, 2000;
- NUNES, Edson de Oliveira. **Ministério da Educação. Resolução cne/cp nº 1, de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf>. Acesso em 20 de maio 2020;
- PASSERINO, L. M. **Informática na Educação Infantil: perspectivas e possibilidades.** In:
- ROMAN, E. D.; STEYER, V. E. (Orgs.). **A criança de 0 a 6 anos e a Educação Infantil: um retrato multifacetado.** Canoas: Editora da ULBRA, 2001;
- PEÑA, Maria De Los Dolores Jimenes. **Ambientes de aprendizagem virtual: O desafio á prática docentes. S/D,** n 220, jul 2008;
- POLATO, A. **Um guia sobre o uso das tecnologias em sala de aula.** Revista Nova Escola, n. 223, jun. 2009;
- PORTO, T. M. E. **As tecnologias de comunicação e informação nas escolas: relações possíveis... relações construídas.** São Paulo: Saraiva, 2006;
- PRETTO, Nelson de Luca (org.). **Globalização & Organização: mercado de trabalho, tecnologias de comunicação, educação a distância e sociedade monetária.** Ijuí: Ed. Unijuí, 1999;
- ROSA, L. M. **Comunicação apresentada no painel “Centro de recursos: um espaço de aprendizagens múltiplas”.** 1999;
- SIMAS, D. P.; ALVES, H. E.; CABRAL, W. K. R. G. **A Importância da Informática na Contabilidade.** UNIRONDON, 2011. Disponível em: <http://tiunirondon.files.wordpress.com/2011/06/a-importc3a2ncia-da-informc3a1tica-nacontabilidade.pdf>>. Acesso em: 01 dez 2020.
- VALENTE, José. **O uso inteligente do computador na educação.** Pátio, ano 1, n.1, p.19-21, Porto Alegre, mai/jul. 1997;
- WEBSTER, F. 2002. **Informationandpostmodernism.** Em: WEBSTER, F. *Theoriesoftheinformationsociety.* 2 ed.

New York; London: Routledge-USA, 2002,
p. 163-19